

**Alunos:**  
 Grazielle Aparecida Oliveira Silva  
 Karen Rodrigues De Souza  
 Patrícia Alves De Souza

**Orientador:**  
 Prof. Dr. Daniel Martins Abelha.



# GERAÇÃO Z, NOMOFOBIA E O VÍCIO NO USO DE SMARTPHONES

UM ESTUDO APLICADO COM GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

## OBJETIVO GERAL

Investigar os efeitos da nomofobia no comportamento viciante relacionado ao uso de *smartphones* e na saúde psicológica e socioemocional de graduandos em Administração da Geração Z

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar se o gênero influencia em maiores ou menores comportamentos nomofóbicos;

Analisar se a faixa etária influencia em maiores ou menores comportamentos nomofóbicos;

Analisar se a condição socioeconômica, por meio do nível de renda familiar, influencia em maiores ou menores comportamentos nomofóbicos;

## REFERENCIAL TEÓRICO

1. As Tics e a Sociedade Atual Interconectada
2. Geração Z: Os Nativos Digitais
3. A Nomofobia

## METODOLOGIA

### ANÁLISE QUANTITATIVA

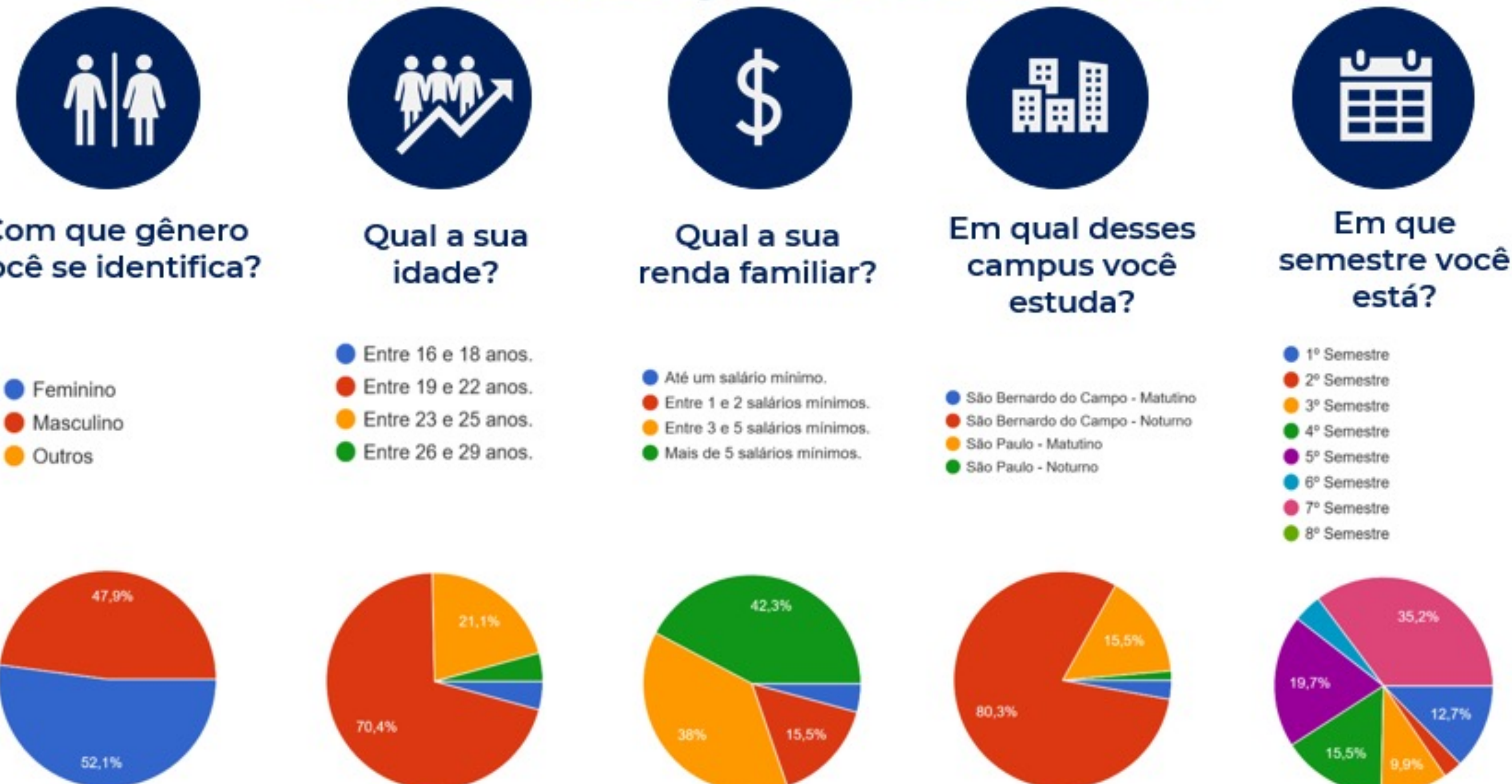
#### Estatística Multivariada

- GNU PSPP
- Análise dos Componentes Principais Agrupamento em 5 construtos

#### Estatística Básica

- Questões Sociodemográficas x Variáveis Nomofóbicas
- Análise das Médias

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



## ANÁLISE DOS COMPONENTES PRINCIPAIS

Agrupamento das variáveis correlacionadas

Tabela 4 – Relação Constructo e Questionário

	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,37	28,1%	28,1%	3,37	28,1%	28,1%	2,74	22,8%	22,8%
2	1,80	15,0%	43,1%	1,80	15,0%	43,1%	1,77	14,8%	37,6%
3	1,51	12,6%	55,6%	1,51	12,6%	55,6%	1,71	14,3%	51,9%
4	1,42	11,8%	67,4%	1,42	11,8%	67,4%	1,58	13,1%	65,0%
5	1,07	8,9%	76,3%	1,07	8,9%	76,3%	1,36	11,3%	76,3%
6	,87	7,3%	83,6%						
7	,70	5,8%	89,4%						
8	,43	3,6%	93,0%						
9	,34	2,9%	95,9%						
10	,27	2,3%	98,2%						
11	,14	1,1%	99,3%						
12	,09	,7%	100,0%						

Explica 76,3% da variabilidade da base de dados

Composição dos Construtos

Tabela 5 – Relação Constructo e Questionário

Questão	Component				
	1	2	3	4	5
Questão_1	,29	,21	,37	,04	,50
Questão_2	,78	,13	-,06	-,06	,30
Questão_3	-,07	,09	,79	-,24	,00
Questão_4	,10	,89	,09	-,05	-,03
Questão_5	-,04	,04	-,05	,92	,10
Questão_6	,70	-,52	,13	,31	,06
Questão_7	,79	,01	,30	,21	-,18
Questão_8	,18	,01	,69	,16	,41
Questão_9	,47	-,31	,60	,41	-,12
Questão_10	,11	,71	-,03	,55	,05
Questão_11	-,06	-,10	,04	,07	,89
Questão_12	,81	,17	,00	-,18	-,01

Tabela 6 – Relação Constructo Sociodemográficas e Questionário

Constructo	Descrição
Construto 1 - Impossibilidade de Uso do Celular	12 - Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria ansioso (a) porque eu não conseguia checar meus e-mails. 2 - Ficar sem bateria me atormentaria. 6 - Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria desconfortável porque eu seria desconectado de minha identidade "online". 7 - Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria desconfortável porque eu não conseguia checar as atualizações das mídias sociais.
Construto 2 - Privação Temporária do Uso de Celular	10 - Eu não gosto da sensação de estar trabalhando e não ter o meu celular próximo a mim. 4 - Se eu não pudesse verificar meu smartphone por algum tempo, eu ficaria com vontade de checá-lo.
Construto 3 - Autopercepção frente à falta de acesso ao Celular	3 - Se eu não tivesse um sinal de dados móveis ou Wi-Fi, então eu verificaria constantemente se consigo me conectar. 8 - Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria estranho (a) porque eu não sabia o que fazer. 9 - Eu me sentiria extremamente aflito se não tivesse acesso ao meu celular.
Construto 4 - Autopercepção frente à ausência de contato	5 - Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria nervoso (a) porque eu não saberia se alguém tentou me contatar (por mensagem ou ligação).
Construto 5 - Influência no meio profissional	1 - Eu me sentiria desconfortável sem acesso constante à informação através do meu smartphone. 11 - Eu considero que o uso do smartphone influencia o meu rendimento no trabalho.

Observação do grau de significância de cada uma das variáveis dentro de cada construto

## ANÁLISE DAS MÉDIAS

Médias para cada um dos gêneros em relação a cada uma das sentenças contidas na pesquisa aplicada.

Variáveis	Média - Gênero Feminino	Média - Gênero Masculino
1	4,14	3,41
2	3,84	3,26
3	3,57	3,32
4	4,03	2,91
5	3,46	2,85
6	2,59	1,97
7	3,14	2,24
8	2,89	2,09
9	3,32	2,65
10	3,43	2,88
11	3,57	3,56
12	2,89	2,26

Fonte: Autores 2024. Em negrito, as maiores médias.

"o gênero feminino apresenta maior tendência a exibir nomofobia e serem mais afetadas em comparação aos homens"  
 (Gezgin & Çakır, 2016; Hwang, Yoo e Cho, 2012; SecurEnvoy, 2012; Tavolacci et al., 2015; Yıldırım et al., 2016).

"os níveis de stress social dos homens são inferiores aos das mulheres e que estes utilizam menos smartphones para fins sociais do que o gênero feminino"  
 (Van Deursen et al., 2015)

"mulheres, em comparação aos homens, utilizam muito mais seus smartphones para planejar suas relações sociais"  
 (Zenaro et al., 2007)

## Médias para cada uma das faixas etárias

Variáveis	Entre 16 e 18 anos	Entre 19 e 22 anos	Entre 23 e 25 anos	Entre 26 e 29 anos
1	4,67	3,72	4,00	3,00
2	4,33	3,4	4,00	3,33
3	3,33	3,54	3,33	2,67
4	4,00	3,32	4,00	3,33
5	3,67	2,96	3,87	2,67
6	2,33	2,16	2,73	2,33
7	3,00	2,58	3,07	2,67
8	2,67	2,42	2,80	2,33
9	4,00	2,76	3,60	3,00
10	4,00	2,92	3,87	3,00
11	3,67	3,3	4,20	4,67
12	2,67	2,38	3,33	2,33

Fonte: Autores 2024. Em destaque, as maiores médias para cada uma das variáveis.

"jovens de 18 a 24 anos são mais nomofóbicos"  
 SecurEnvoy (2012)

11 - "Eu considero que o uso do smartphone influencia o meu rendimento no trabalho"

## CONCLUSÃO

- O rápido aumento da utilização e dependência de dispositivos tecnológicos criou a nomofobia.
- Temos que permanecer mais no mundo real do que no mundo virtual.
- Conscientização sobre a nomofobia e o efeito que ela pode ter na vida profissional dos alunos.
- Portanto, se faz necessário mais pesquisas para explorar e investigar quais são as variáveis mais determinantes que influenciam esta patologia contemporânea.